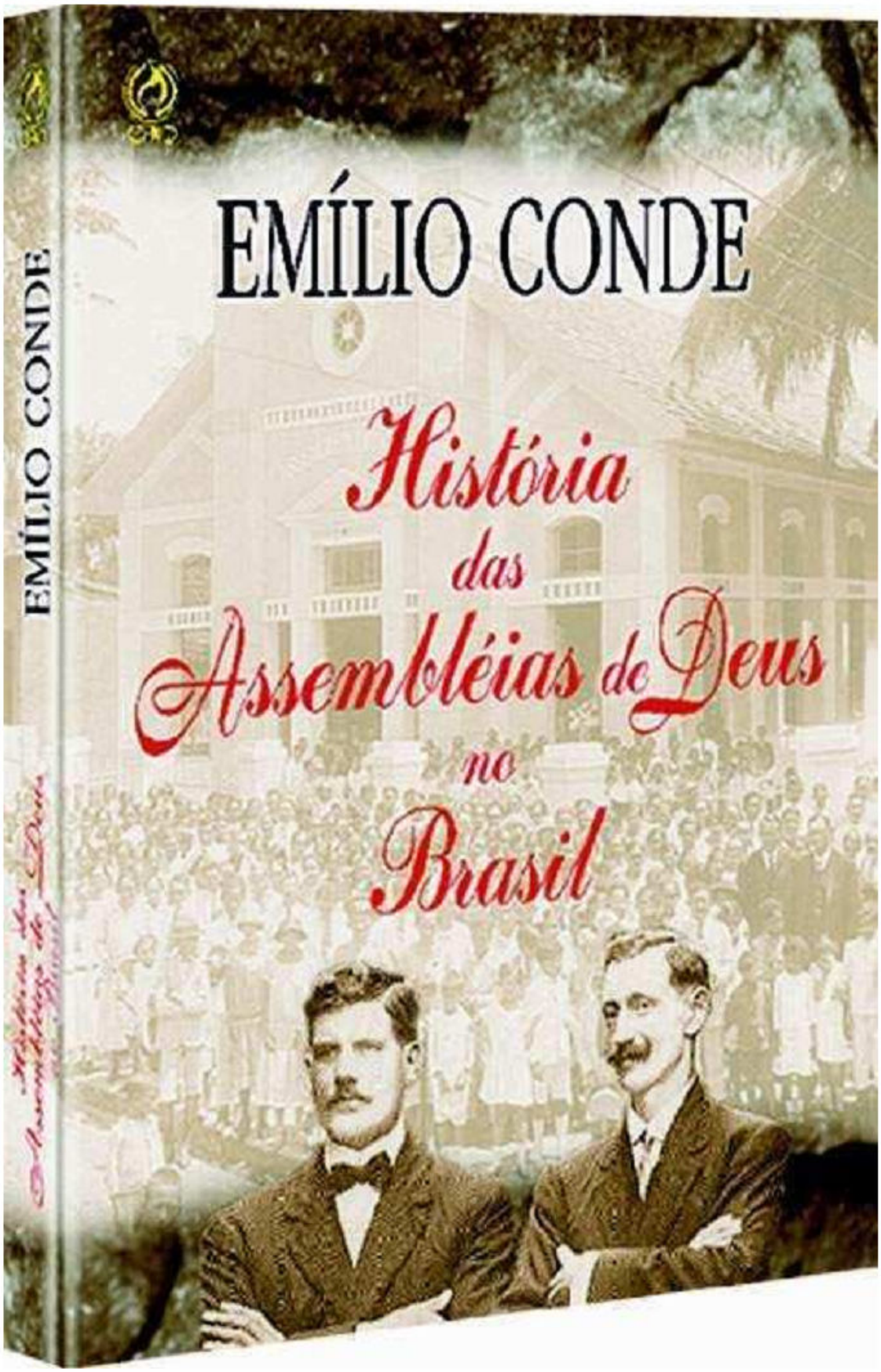
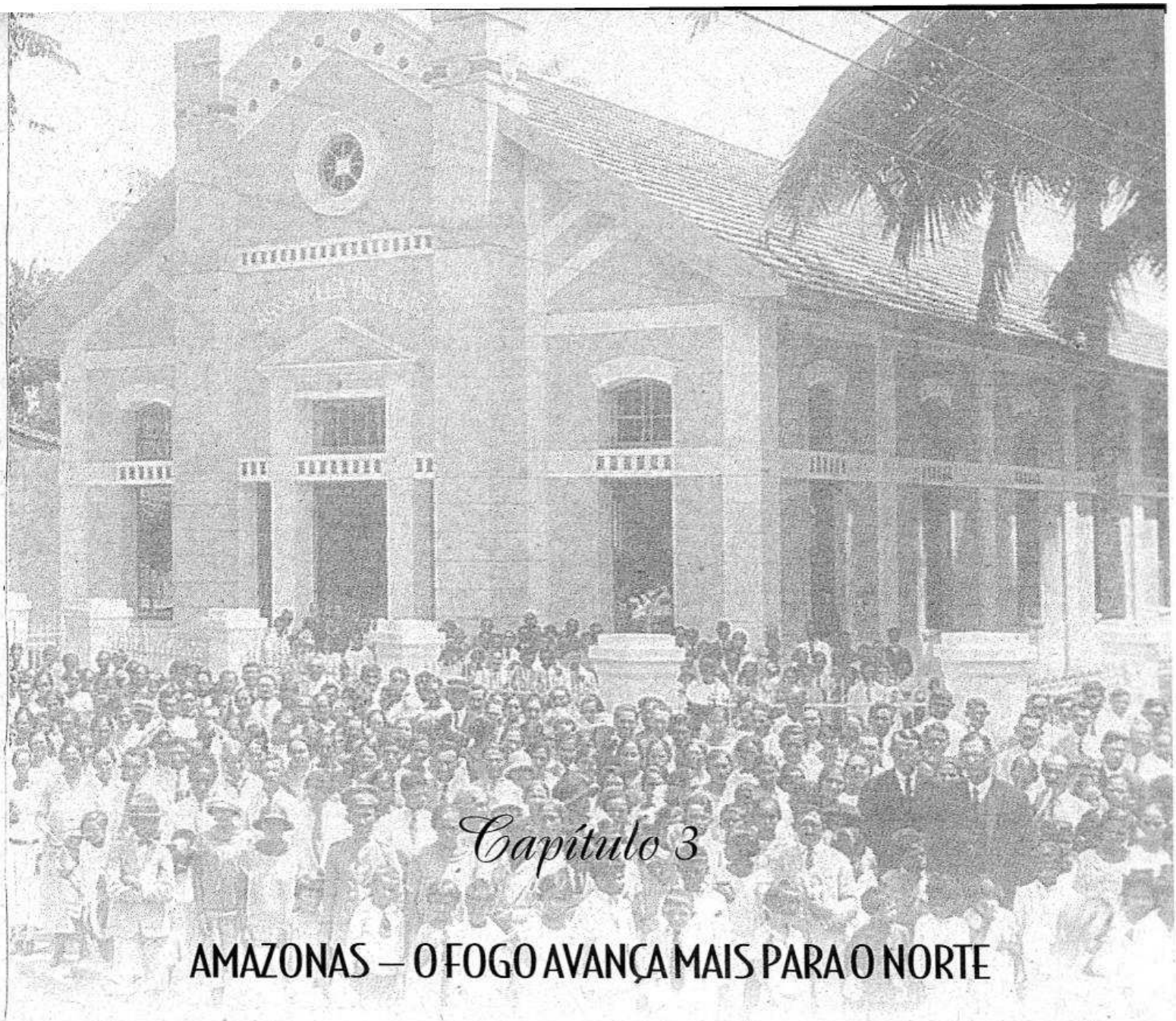


Digitalizado Por: Booksscan



Capítulo 3

AMAZONAS – O FOGO AVANÇA MAIS PARA O NORTE

Folheando as páginas do primeiro jornal da Assembléia de Deus no Brasil, *A Voz da Verdade*, em seu primeiro número de novembro de 1917, encontramos esta pequena, mas esclarecedora notícia:

"O nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus, e lá testificou acerca da gloriosa verdade de que Jesus batiza com o Espírito Santo. Seu trabalho foi tão abençoado e resultou em tantos frutos que precisou ir para aquela capital um missionário da fé apostólica" (Assembléia de Deus).

Como se vê, Severino Moreno de Araújo foi quem levou a mensagem pentecostal mais para o norte. Não foi o acaso que o impulsionou. A atmosfera espiritual e as atividades evangelísticas da Assembléia de Deus em Belém inspiraram os crentes a olhar para os campos que já estavam brancos para a ceifa. Severino não foi desobediente à ordem divina.

A semente estava lançada! Tempos depois, escrevia ele pedindo que lhe enviassem um obreiro para instruir os que haviam aceitado o Evangelho de Cristo. No dia 18 de outubro de 1917, embarcava em Belém com destino a Manaus o missionário Samuel Nyström e esposa, atendendo ao clamor macedônico aqui parafraseado: "Olhai mais para o Norte, e ajudai-nos".

O dia 1º de janeiro de 1918 pode ser considerado a data de fundação da Assembléia de Deus em Manaus. Os primeiros cul-

tos foram realizados na Casa de Oração localizada na Rua Henrique Martins, esquina da Rua 13 de Maio (atualmente Avenida Getúlio Vargas). O registro dos primeiros novos convertidos assinala dois nomes: Horácio da Silva Ventura e Fausta de Souza Lima.

Três meses após a fundação da Assembléia de Deus, realizou-se o primeiro batismo nas águas na capital do Amazonas. O batismo foi efetuado pelo missionário Samuel Nyström nas águas do igarapé Mestre Chico (Terceira Ponte). Entre os batizandos achava-se a irmã Fausta Souza Lima.

Os primeiros batizados com o Espírito Santo foram as irmãs Adalgiza e Fausta de Souza Lima, e os irmãos Domiciano e José, ambos enfermos — um leproso e outro tuberculoso —, mas para admiração dos homens e glória de Deus, foram ambos totalmente curados.

A igreja em Manaus crescia em número e em espiritualidade; pastor e membros desdobravam-se em serviços para o Reino de Deus. Todos testificavam com poder. Os pecadores aceitavam a Cristo, e eram imediatamente batizados com o Espírito Santo. Assim se passaram quatro anos de lutas e vitórias na novel igreja, sob os cuidados do missionário Samuel Nyström.

No final desse período, Samuel Nyström teve de regressar urgentemente para Belém. A igreja em Manaus, embora sentisse falta de seu pastor, continuou a sua missão evangelizadora sob a responsabilidade dos irmãos mais antigos. Não obstante, todos queriam um pastor. Como os lobos ameaçassem o rebanho, a igreja clamou ao Senhor da seara.

NOVAS PERSPECTIVAS

Enquanto isso, o Senhor Jesus constrangia o pastor Manoel José da Penha, em Belém, a viajar imediatamente para o Amazonas. A igreja em Manaus nada sabia dessa viagem. E, assim, Manoel José da Penha pôs-se a caminho, chegando à capital amazonense em 9 de maio de 1923. Nesse dia, foi ele recebido como a resposta divina àqueles clamores incessantes.

Com a chegada do novo pastor, a igreja rejuvenesceu-se e entregou-se mais ativamente aos trabalhos. Cultos também eram realiza-

dos na residência do irmão Severino Moreno de Araújo. Mas o trabalho continuava a exigir a colaboração de mais obreiros. E estes não tardariam a chegar. Vindo de Belém, o irmão Domingos Elias dos Santos tornou-se eficiente auxiliar do pastor. Da Igreja Presbiteriana vieram os seguintes irmãos: Pedro Alexandrino da Silva, Mariana da Silva e família, e a irmã Joaquina Pedroso Lima (irmã Quininha). Outros cooperadores fiéis e dedicados vieram de igual modo juntar os seus esforços em prol do Reino de Deus: Domingos Elias dos Santos e João da Silva. Este último, cabo da Marinha de Guerra, estagiava nessa época em Manaus.

Alguns dias após a chegada do pastor Manoel José da Penha, isto é, em 24 de maio de 1923, a igreja reuniu-se no igarapé da Terceira Ponte para assistir ao batismo de outros novos convertidos. Desceram às águas, de acordo com a Palavra de Deus, os irmãos Ernesto de Souza Lima (oficial da Polícia Militar), Honoreto Galvão, João Pedro da Silva (cabo foguista da Marinha Mercante), Raimundo Rosa, e a irmã Josefina (a ceguinha). Esta, após ter sido batizada com o Espírito Santo, começou progressivamente a ver até que ficasse completamente curada.

As festividades natalinas, as primeiras celebradas no pastorado do irmão Penha, foram mais que expressivas. O culto foi realizado no templo provisório localizado na Rua Emílio Moreira. Nesse 25 de dezembro de 1923, a igreja recebia como membros as seguintes pessoas: Violeta Coimbra dos Santos e filhos, e Hermelinda Emília Coimbra dos Santos, vindas de Belém, Pará, e os irmãos Jesuíno Pereira de Melo e Martins Medeiros, ambos provenientes da Igreja Batista.

O progresso da Assembléia de Deus em Manaus foi tal que se fez necessário obter um prédio maior. A igreja resolveu, então, transferir-se para a Rua Luiz Antony, esquina com a Monsenhor Coutinho.

Com grande pesar, a igreja viu partir, em setembro de 1924, o pastor Manoel José da Penha. No entanto, logo viria o consolo: José Paulino Estumano de Morais ocupou-lhe o lugar, e, neste pastorado, mostrou eficiência e dinamismo. Ele ocuparia o posto até 1927. As atividades do pastor José Morais estenderam-se da capital ao interior do vastíssimo Estado do Amazonas. No ano de 1925, com a saída do missionário Paulo Aenis, assumiu a responsabilidade da Assembléia de Deus em Alto Madeira o missionário Nels J. Nelson.

A Assembléia de Deus em Manaus hospedou a Convenção Regional que se realizou de 15 a 22 de novembro de 1936. Nessa época pastoreava a igreja o irmão José Menezes, que serviu muitissimamente bem à Obra de Deus nessa cidade. Os estudos bíblicos estiveram a cargo do missionário Nels J. Nelson.

O primeiro templo (de madeira) foi construído no pastorado do irmão Morais. O segundo (de alvenaria), com o respectivo batistério, foi inaugurado em 24 de outubro de 1944; tinha capacidade para mais de 500 pessoas. Estiveram presentes à inauguração os pastores José Menezes, João Queiroz, Deocleciano de Assis e Nels J. Nelson. O terceiro templo seria construído pelo pastor José de Souza Reis.

São os seguintes os pastores que serviram à Assembléia de Deus em Manaus: Samuel Nyström, Manoel da Penha, José Paulino Estumano de Morais (que serviu em três períodos diferentes), Manoel Higino de Souza, Josino Galvão, José Menezes, José Floriano Cordeiro, José Bezerra Cavalcanti, José Marcelino da Silva, Deocleciano Cabralzinho de Assis, Francisco Pereira do Nascimento, João Pereira do Nascimento, João Pereira de Queiroz, Alcebíades Pereira de Vasconcelos, Otoniel Alves de Alencar e José de Souza Reis.

PENETRAÇÃO NAS SELVAS DE AUTAZ MIRIM

A mensagem pentecostal, de acordo com a ordem de Jesus Cristo, tem de ser levada até os confins da terra. Assim sendo, o testemunho da verdade não podia ficar circunscrito às cidades; devia também penetrar nas selvas amazônicas. Essa verdade foi bem compreendida pela Assembléia de Deus em Manaus. E, assim, aqueles obreiros transpuseram rios e atravessaram ilhas para anunciar as Boas Novas nos mais remotos lugarejos da exuberante selva brasileira.

Indiscutivelmente, a Assembléia de Deus foi a pioneira na evangelização da Amazônia. Ela cumpriu cabalmente a sua missão mesmo sem dispor de recursos, lanchas, ou o apoio das autoridades. Mas aqueles homens simples e cheios de fé demonstraram que o Evangelho de Cristo deve e pode chegar até os confins da terra.

Em mais de quatro séculos de história, poucas igrejas lembraram-se de levar conforto espiritual às populações esquecidas nas margens dos rios amazônicos. Só as cidades atraíam os que se diziam religiosos; só onde houvesse civilização e conforto é que estes podiam ser encontrados. Mas depois que a mensagem pentecostal subiu os rios e povoou as ilhas, então a inveja, o despeito e o medo de perderem a influência fizeram com que alguns deles se fizessem presentes. Porém o pioneirismo já pertencia às Assembléias de Deus.

Em 1925, o Evangelho já havia chegado a Autaz Mirim. Antonio Matias Fernandez foi o primeiro a anunciar a mensagem de salvação nesse lugar. Ele pertencia a uma denominação evangélica, porém reconhecendo que havia outras bênçãos e promessas de Deus para o seu povo, desejou recebê-las. E, recebendo-as, quis que outros também desfrutassem delas.

Antonio Matias escreveu ao pastor José Morais, em Manaus, pedindo-lhe que fosse a Autaz Mirim orientar os novos convertidos e fundar o trabalho. O pastor Morais prontamente atendeu à solicitação. E, assim, em 1925, era estabelecida na casa do irmão Antonio Matias Fernandez numerosa congregação da Assembléia de Deus, tendo à frente o próprio irmão Matias.

O primeiro pastor de Autaz Mirim foi o operoso e fiel Antonio Tibúrcio Filho. Ficando na direção dos trabalhos de 1930 a 35, o pastor Tibúrcio construiu o templo que foi inaugurado em 1931. Eis mais alguns pastores que passaram por essa igreja: Telesforo Santana, Joaquim dos Santos e Tertuliano Valentim Barbosa.

MIRACOERA

No pastorado de José Morais, a Assembléia de Deus em Manaus estabeleceu vários trabalhos no interior do Estado. Miracoera foi um deles. Durante visita que o pastor Morais fez a essa localidade, em 1925, fundou-se ali mais uma poderosa agência do Reino de Deus.

O primeiro culto nessa cidade foi realizado em casa do irmão Tomás, sendo este e sua esposa, Geraldina, os primeiros converti-

dos. Em 1930, era inaugurado pelo dirigente do trabalho, irmão Sérgio, o primeiro templo de Miracoera. Já o segundo templo seria erguido por Antonio Tibúrcio, que foi também o primeiro pastor local. O templo foi inaugurado em 16 de março de 1951, sendo a solenidade presidida pelo pastor Alcebíades P. de Vasconcelos, que se fazia acompanhar pelos presbíteros José Guedes dos Santos e José Rodrigues Muniz, e por outros irmãos da Assembléia de Deus em Manaus. Também serviram como pastor em Miracoera os irmãos Telesforo Santana, Joaquim dos Santos e Osório de Pinho.

MANACAPURU

Na região do Manacapuru, o Evangelho foi anunciado em 1932, num lugarejo chamado Marrecão. O presbítero Antonio Barroso, de Manaus, foi quem levou a mensagem a Manacapuru, sendo esta recebida por muitas almas que vieram a se converter a Cristo. O primeiro pastor a servir nessa vastíssima região foi o irmão Telesforo Santana, que lá esteve até 1936. Antonio Tibúrcio Filho também pastoreou essa Assembléia de Deus entre 1944 e 45. O pastor Severino Herculano da Rocha substituiu o pastor Tibúrcio, aí ficando até 1957, data em que faleceu. O pastor Benjamim Matias Fernandes veio logo a seguir.

ITACOATIARA

Foi o major Farias quem primeiramente anunciou a mensagem pentecostal em Itacoatiara. E o primeiro pastor a servir nessa importante cidade foi Antonio Tibúrcio Filho, atendendo, com carinho, ao rebanho do Senhor.

Também exerceram o pastorado em Itacoatiara os seguintes irmãos: Antonio de Almeida, José Marcelino, José Henrique de Almeida e Francisco dos Santos Matias.

TABATINGA

(Rio Solimões)

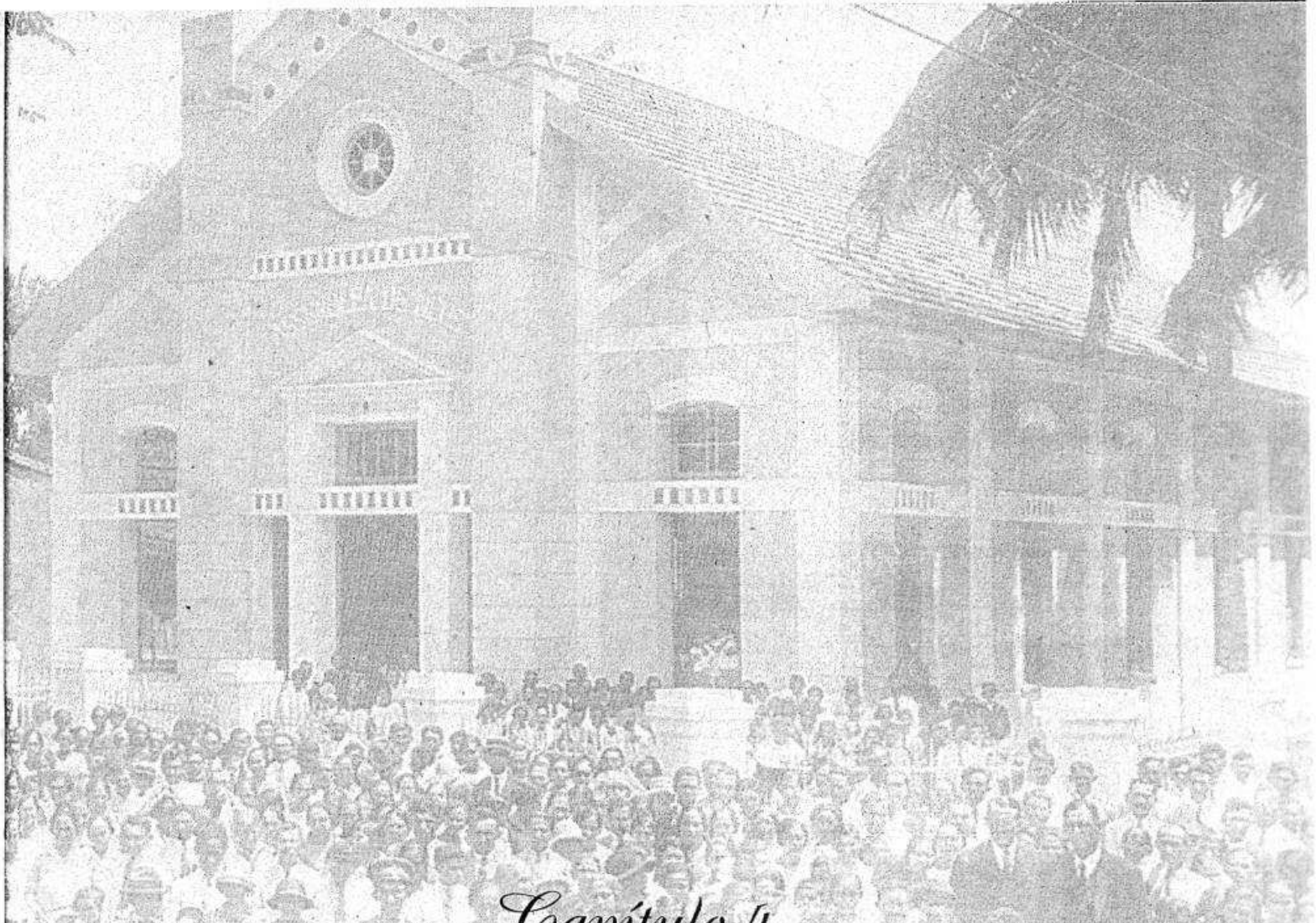
Foi o esforçado pastor José Floriano quem iniciou a obra de evangelização em Tabatinga; e fê-lo de modo que esta jamais seria inter-

rompida ou recuaria, pois esteve sempre em ascensão. O pastor Floriano transferiu-se mais tarde para Benjamim Constant, deixando o trabalho aos cuidados de Raimundo Pereira Garcia.

Em 1941, o pastor Antonio Tibúrcio assumiu o pastorado da igreja em Tabatinga. Depois veio o pastor Telesforo Santana. Logo em seguida viriam ainda mais dois pastores: Amaro Goes e José Henrique de Almeida.

PARINTINS

Apesar de outros lugares mais distantes terem sido alcançados pelo Evangelho, Parintins continuava a clamar. Mas finalmente chegou a sua vez. O trabalho aqui teve origem entre o povo humilde, mas pouco tempo depois conseguiu alcançar pessoas de outros níveis. Foram pastores da Assembléia de Deus em Parintins os seguintes obreiros: Manoel Nilo da Silva, João Francisco dos Santos e José Guedes dos Santos.



Capítulo 4

RONDÔNIA – O ESPÍRITO SANTO VISITA OS TERRITÓRIOS

Mais cedo do que se supunha, a mensagem pentecostal, através da Assembléia de Deus, alcançou o extremo Norte do Brasil, fixando-se definitivamente nessas paragens. Rondônia, que já se chamou Guaporé, formou-se a partir de territórios cedidos pelos Estados do Amazonas e Mato Grosso.

Ao tempo em que os primeiros povoadores tocaram o extremo Norte, a região ainda desfrutava da fama, do prestígio e da riqueza provenientes da borracha. Mas a queda do latex acabaria por sepultar de vez o esplendor econômico daquelas vastidões.

PORTO VELHO

O ano de 1922 assinala a fundação da Assembléia de Deus na cidade mais importante da região que, naquela época, pertencia ao Amazonas: Porto Velho. A data de registro é 28 de fevereiro.

Entre os fundadores da Assembléia de Deus em Porto Velho estava um dos primeiros missionários vindos da América do Norte. Seu nome: Paul John Aenis. Não é um nome tão conhecido

quanto o de outros missionários, pois ele trabalhou apenas alguns anos no Brasil. Porém sua atividade, no período em que serviu entre nós, acha-se assinalada em vários lugares. Paul Aenis ministrou em Porto Velho até 1924. O primeiro batismo efetuado por Paul Aenis, naquele extremo Norte, foi de nove pessoas; o segundo, de 12.

Aqui estão outros nomes que também aparecem como fundadores do trabalho em Porto Velho: José Marcelino da Silva, oriundo de Belém, e que mais tarde seria pastor dessa igreja; José Joaquim da Silva; Rosa Lucas da Silva e Maria da Conceição.

As atividades da igreja em Porto Velho logo se estenderam a outros lugares, não só aos centros populosos, como também aos seringais e às populações ribeirinhas. Entre os locais em que o trabalho se estabeleceu estão Boa Hora, Baixo Madeira, à margem do rio do mesmo nome; e Bom Futuro, um seringal às margens do Alto Madeira.

Em junho de 1944, o missionário Nels J. Nelson visitou a Assembléia de Deus em Porto Velho e dirigiu uma semana de estudos bíblicos. Para a igreja foi uma chuva em pleno verão. Os tempos de refrigério renovaram o ânimo do povo de Deus.

No ano de 1948 a Assembléia de Deus em Porto Velho hospedou a Convenção de Ministros e a Escola Bíblica, acontecimento que repercutiu na vida de toda a comunidade. O fato de haver 45 alunos matriculados na Escola Bíblica, numa igreja pequena e longínqua, é muito expressivo. Era uma prova de que a Obra de Deus estava viva e operosa.

A Assembléia de Deus em Porto Velho tem sido das mais favorecidas no que diz respeito à assistência espiritual. Desde sua fundação, sempre pôde contar com pastores de tempo integral. Serviram a esta igreja os seguintes obreiros: Paul Aenis (fundador) de 1922-24; Manoel César da Silva, 1924-28; José Marcelino da Silva, 1928 (seis meses); Januário Soares, 1928-30; José Marcelino da Silva, 1930-36; Manoel Pirabas, 1936-37; Raimundo Prudente de Almeida, 1937-39; Juvenal Roque de Andrade, 1939-43; Francisco Vaz Neto, 1943-46; Joviniano Rodrigues Lobato, 1946-52; Benjamim Matias Fernandez, 1952-53; Leonardo Luz, 1953, data em que recolhemos estes informes.

GUAJARÁ MIRIM

Guajará Mirim, que também pertence a Rondônia, somente receberia o Evangelho algum tempo depois da fundação da Assembléia de Deus em Porto Velho. Embora a data de fundação do trabalho em Guajará Mirim tenha se verificado seis anos após a de Porto Velho, a mensagem pentecostal aqui já era conhecida bem antes dessa data. Ao oficializar-se a Assembléia de Deus, os arcanos apostólicos já ecoavam pelos quatro cantos de Guajará Mirim.

A data oficial do início das atividades da Assembléia de Deus em Guajará Mirim é 20 de maio de 1928. Entre os fundadores dessa igreja encontram-se Maria Fausta Ramos, Benvindo Ramos e Maria Salomão. Através dos novos convertidos, a igreja em Guajará Mirim levou a mensagem pentecostal aos lugares mais longínquos, porém estratégicos: Cachoeira do Madeira, na margem direita do rio Alto Madeira; Abunã; Núcleo Agrícola Presidente Dutra, E.F.M.M. e Forte Príncipe da Beira.

É elevado o número de obreiros que serviram à igreja em Guajará Mirim. Apesar de não possuirmos datas exatas, temos, porém esta expressiva lista, por ordem cronológica: Januário Soares; Ursulino Costa; Luiz Higino; Raimundo Almeida; Jorge Timoliom; Quirino Peres; José Marcelino da Silva; José Miguel Barros de Carvalho; Francisco Nascimento Garcia; João Evangelista de Albuquerque; Túlio Barros Ferreira; Hemetério Bertoldo Gomes; Francisco Nascimento Garcia (segundo período), e Abdias Pereira da Costa.

AMAPÁ

"O tempo, como sucessão de dias, é revelador das coisas como têm que ser, e obriga os anos a falar", assim se inicia a nota da qual extraímos as informações que sintetizam a História das Assembléias de Deus no Amapá.

No ano de 1916, Macapá era uma pequena cidade de pouco mais de mil habitantes; porém, era a mais importante da região. Poucas pessoas, por certo, se aperceberam de que, no dia 26 de junho daquele ano, chegara a Macapá um colportor com as malas cheias de Bíblias, folhetos e evangelhos. Somente alguns dias depois toda a

cidade ficou sabendo da presença do evangelista, em razão de lhe haverem tomado os livros e os queimado em praça pública, como veremos a seguir.

O evangelista Clímaco Bueno Aza, então no verdor dos anos, e desfrutando o primeiro amor que Deus concede aos que aceitam a Cristo, havia chegado a Macapá na data acima citada com a finalidade de espalhar a Palavra de Deus. Ele queria deixá-la nas mãos do povo para que todos lessem as verdades da Bíblia. Clímaco Bueno Aza era um vocacionado evangelista e colportor. Onde quer que chegasse, não só distribuía a Bíblia, mas também pregava o Evangelho.

Os primeiros sucessos do irmão Clímaco em Macapá chegaram ao conhecimento do sacerdote, e este iniciou imediatamente uma perseguição ao evangelista. Aliciando pessoas de boa fé e pouco esclarecidas, o padre nivelou-se a reles arruaceiros, instigou os seus partidários a apedrejarem o colportor e a roubarem-lhe os livros para, em seguida, queimarem-nos em praça pública. O que eles consideravam um ato de heroísmo não passava de um ato covarde praticado contra um cidadão indefeso.

Foi assim que se iniciou a história da Assembléia de Deus em Macapá. Não pensem que o irmão Clímaco acovardou-se diante dos atos de um padre que não soube honrar o hábito que vestia nem dignificar a religião que representava. Algum tempo depois, Clímaco Bueno Aza realizou outra viagem a Macapá, sem que se registrassem incidentes dessa natureza.

O colportor Clímaco lançou a boa semente nas duas visitas que fez a Macapá, deixando ali algumas pessoas interessadas no Evangelho.

O TRABALHO SE ESTABELECE

Entretanto, o privilégio de estabelecer o trabalho ali coube ao evangelista José de Matos, que antes percorrera várias cidades anunciando as Boas Novas. Ao iniciar-se o ano de 1917, o então evangelista José de Matos chegou a Macapá para dar início ao trabalho. Os primeiros meses foram difíceis para o evangelista. O padre recomeçou a perseguição, acusando José de Matos de ser espião, mas desta vez não conseguiu os resultados malignos que esperava.

Vinte e sete de junho de 1917 foi um dia de júbilo tanto no céu como em Macapá. Esse foi o dia em que as primeiras pessoas se converteram naquela cidade. No dia 30 do mesmo mês, o Senhor batizou a primeira pessoa com o Espírito Santo. Estava confirmada a obra; os inimigos não podiam impedi-la.

Foi no dia 25 de dezembro daquele mesmo ano que se efetuou o primeiro batismo nas águas dos cinco novos convertidos. Esse ato transformou-se em grande acontecimento, e teve repercussão em toda a cidade. Todos os judeus negociantes de Macapá compareceram ao batismo. No momento em que a irmã Raimunda Paula de Araújo saía das águas, foi batizada com o Espírito Santo. Ela falou em línguas estranhas com tanto poder que os assistentes encheram-se do temor de Deus.

Um dos judeus presentes, Leão Zagury, ficou tão emocionado e maravilhado com a mensagem que ouvira que não se conteve e clamou em alta voz no meio da multidão: "Eis que vejo a glória do Deus de Israel, pois esta mulher está falando minha língua". Em verdade, os anos não podem esconder tão eloqüente testemunho. O judeu não era crente. Porém Deus, através da irmã Raimunda, falou-lhe em hebraico.

Diante dessas vitórias que se tornaram públicas, os inimigos iniciaram nova campanha de difamação contra a igreja. Uma das pessoas batizadas era sifilítica em último grau. Algum tempo depois a sífilis atacou-lhe o cérebro, e os inimigos culparam os crentes pela doença. Foi uma prova de fogo para o pequeno rebanho, que imediatamente buscou refúgio e socorro aos pés do Senhor. Porém, ao fim de algum tempo, Deus curou aquele homem. Toda a cidade soube que Paulo Araújo, o enfermo, estava completamente são.

A Assembléia de Deus em Macapá, com a saída de José de Matos, ficou sob a jurisdição da Assembléia de Deus em Belém que, de tempos em tempos, enviava missionários e pastores com a mensagem viva do Evangelho. Macapá recebeu várias vezes a visita dos missionários Samuel Nyström, Daniel Berg e Nels J. Nelson, e também dos pastores Crispiniano Melo, José Felinto, José Morais, Amaro Morais, Francisco Gaspar, Francisco Vitor, Apolinário Costa, José Laurêncio, Joviniano Lobato e Januário Soares.

Os primeiros pastores residentes ali foram Flávio e João Alves, que construíram a casa de oração e a residência pastoral. No ano de 1948, no dia primeiro de abril, a igreja recebeu como pastor Deocleciano de Assis. Durante o pastorado desse irmão, com a presença do missionário Nels Nelson, foi lançada a pedra fundamental do templo.

O pastor José Pinto de Menezes, no mês de abril de 1954, substituiu o pastor Deocleciano por alguns dias, até a chegada do pastor Vicente Rêgo Barros, que se deu no dia nove do referido mês. Deus confirmou o ministério do pastor Vicente Rêgo Barros, pois ao fim de quatro meses ele realizou o batismo de 25 novos convertidos, o maior na história da igreja até aquela data.

Com a chegada do novo pastor, a igreja empenhou-se muito mais no trabalho, e todos os membros uniram-se no intento comum de amar e servir ao Senhor Jesus. Oito meses após a chegada do pastor, a igreja contava com o dobro do número de membros, tornando-se também responsável pelo trabalho de evangelização em vários lugares.

RIO BRANCO – BOA VISTA

Com a fundação da Assembléia de Deus na cidade de Boa Vista, território do Rio Branco, completou-se em todas as capitais de Estados e territórios a introdução da mensagem pentecostal. Boa Vista foi a última capital a ter oficialmente sua igreja organizada, uma igreja que crê e prega a fé apostólica.

Muito embora o Evangelho desde há muito viesse sendo anunciado por irmãos que, ocasionalmente, iam a Boa Vista ou por ali transitavam, o registro oficial da instalação da Assembléia de Deus data de nove de setembro de 1946.

De acordo com o registro oficial, o trabalho de pregação do Evangelho em Boa Vista foi iniciado por Vicente Pedro da Silva, que tinha a auxiliá-lo e a encorajá-lo alguns irmãos, inclusive novos convertidos. Entretanto, Vicente Pedro não era obreiro separado para o ministério, não podendo, portanto, dar cunho oficial ao trabalho. Por esse motivo aqueles irmãos resolveram escrever para algumas igrejas em outras cidades, contando o que Deus estava fazendo ali, e

expressando o desejo de que Deus enviasse um pastor. Finalmente, no ano de 1946, o pastor Quirino Pereira Peres sentiu o desejo de servir ao Senhor em Boa Vista. Foi a resposta às orações dos novos cristãos que não cessavam de orar nesse sentido.

Logo que chegou, o pastor Quirino alugou um salão na Rua Cecília Brasil, para realizar os cultos que até então se efetuavam em casas particulares. Essa medida deu novo impulso ao trabalho, que desde então entrou em franco progresso.

Conforme já mencionamos nas linhas acima, Quirino Peres presidiu a instalação da Assembléia de Deus na cidade de Rio Branco no dia nove de setembro de 1946. Nesse dia, conforme consta da ata, Quirino Peres batizou nas águas os novos convertidos Raimundo Bispo de Souza e José Peres de Lima. Também figuram na ata de fundação, entre outros, os seguintes nomes: Vicente Pedro da Silva; Honório Amorim Teixeira; Raimundo Gomes da Silva; José Pereira de Lima; Maria Amaral Peres; Francisco Saraiva; Raimundo Bispo e Alberto M. de Albuquerque.

O trabalho do Senhor em Boa Vista não é uma exceção no panorama geral das perseguições que sempre se observaram no início da obra em toda parte. Boa Vista também pagou seu tributo às perseguições. Porém a vitória foi e sempre será do Senhor. A Assembléia de Deus em Boa Vista inaugurou seu templo no dia 18 de maio de 1954.

Como dissemos acima, seu primeiro pastor foi Quirino Pereira Peres, permanecendo até 1950, quando foi substituído pelo pastor Otoniel Alves de Alencar. O templo que atualmente serve à Assembléia de Deus também tem a sua história: o terreno foi adquirido no pastorado de Quirino Peres, que nele construiu uma casa de palha; ali realizaram os cultos. No pastorado de Benjamim Fernandes foi iniciada a construção do templo, continuada no pastorado de Joviniano Lobato, e concluída pelo pastor Samuel Cavalcante. A casa pastoral foi adquirida no tempo do pastor Joviano Lobato.

O trabalho começou a estender-se pelo interior do território durante o pastorado de Benjamim Fernandes. Isto ocorreu logo após a chegada de colonos vindos do Maranhão, que fundaram a Colônia Mucajaí, onde foi estabelecida a primeira igreja.

ACRE - CRUZEIRO DO SUL

Cruzeiro do Sul era a capital do então vasto território do Acre. Como não podia deixar de ser, a mensagem pentecostal foi anunciada primeiramente em Cruzeiro do Sul. Todavia, não são abundantes as informações sobre as atividades dos primeiros voluntários do trabalho de Cristo naquela cidade. Contudo, em 1932 assinala-se a passagem do dinâmico pregador Manoel Pirabas. Mais tarde vamos encontrar esse irmão servindo à igreja em Porto Velho, no período de 1936-37. Por conseguinte, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul tem como fundador, em 1932, Manoel Pirabas.

A mensagem pentecostal foi levada sem perda de tempo a outras localidades do território. Estabeleceram-se congregações que mantinham estreitas relações com a capital. O trabalho cresceu, mas também teve de enfrentar perseguições por parte de quem não ama a verdade e não tem prazer no Evangelho de Cristo. Como resultado do progresso da Obra Pentecostal nos territórios, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul hospedou, em 1950, a primeira Convenção dos Territórios, ou Territorial, que reuniu os obreiros da vastíssima área do extremo Norte.

A seguir, em 1952, ainda em Cruzeiro do Sul, realizou-se a primeira Convenção do Acre. Nesse ano, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul inaugurou também o seu templo. Assinala-se, também, na Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul, a assistência espiritual e a dedicação pastoral dos seguintes obreiros: Manoel Pirabas, Antonio Tibúrcio Filho, Pedro Domingos, João Queirós, Otoniel Alencar, Francisco Nascimento, José Rufino, Antonio Prudente de Almeida e Francisco Batista da Silva.

TARAUACÁ

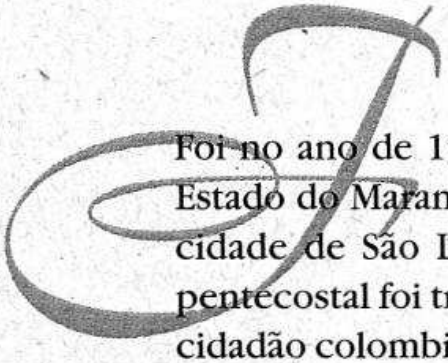
O testemunho da fé pentecostal alcançou essa cidade no mês de fevereiro de 1935. O pregador da mensagem divina chamava-se Bento Sameu, e anunciava a Palavra de Deus com autoridade divina. Os primeiros frutos da pregação do irmão Bento foram uma menina de sete anos e uma adolescente de 16, que se tornaram membros fiéis daquela igreja.

Deus abençoou o trabalho, fê-lo prosperar até ele se transformar em igreja forte e fiel. Bento Sameu foi substituído pelo presbítero Lino; o terceiro responsável pelo trabalho foi o pastor Manuel Araújo, e o quarto José Caetano Alves, evangelista esforçado que se dedicou à Obra do Senhor no território do Acre.



Capítulo 5

MARANHÃO – A CHAMA PENTECOSTAL VOLTA-SE PARA O NORDESTE



Foi no ano de 1921 que Deus enviou a mensagem pentecostal ao Estado do Maranhão. O trabalho teve início na capital do Estado — cidade de São Luiz. Procedente do Estado do Pará, a mensagem pentecostal foi trazida ao Maranhão pelo pastor Clímaco Bueno Aza, cidadão colombiano que se convertera ao Evangelho em Belém, e ali fora ordenado ministro do Evangelho em 10 de março de 1918. O irmão Clímaco foi o instrumento que Deus usou como pioneiro do Movimento Pentecostal em terras maranhenses.

O primeiro culto pentecostal celebrado no Maranhão teve lugar na casa de nº 149 da Rua Sete de Setembro, de propriedade de Propécio Lobato, e foi oficiado pelo pioneiro pastor Clímaco Bueno Aza.

Após intenso e persistente serviço de evangelização e distribuição das Escrituras Sagradas de porta em porta na velha "Atenas Brasileira", foi oficialmente fundada e organizada a primeira Assembléia de Deus nesse Estado, mediante o batismo de alguns novos convertidos e a celebração da Ceia do Senhor. Por lamentável omissão, não há registro oficial da data, nem do número de batizandos que integrou o rol de membros da novel igreja, e, embora sobrevivam nesta data (23/11/1957) ainda duas senhoras que foram então batizadas, todavia esqueceram por completo a referida data.

PRIMEIRAS CONVERSÕES

Os primeiros conversos do Maranhão à fé pentecostal foram Propécio Lobato e sua esposa, Ana Athan Lobato. O irmão Propécio Lobato veio a ser o primeiro diácono consagrado pela Assembléia de Deus no Maranhão, e faleceu em sete de julho de 1955.

O primeiro salão alugado para a sede da novel igreja, onde a mesma foi oficialmente organizada, estava situado na casa de nº 474, na Rua Dr. Herculano Parga, em São Luiz. Foi aí também que se verificou o primeiro batismo com o Espírito Santo no ano de 1924, quando passaram por essa experiência os irmãos Propécio Lobato, Izabel Florestal Rodrigues e a irmã Maria Oliveira.

PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

Foi em conseqüência da manifestação do poder de Deus que se verificou a primeira perseguição ao trabalho da Assembléia de Deus no Maranhão. E deu-se da seguinte maneira:

Atraídas pelo ruído das vozes dos que oravam, várias pessoas se aglomeraram em frente à casa de cultos. Entre essas pessoas estavam vários estudantes, que logo começaram a atirar pedras sobre o local onde os irmãos estavam reunidos. Por estarem nas proximidades do quartel da Polícia Militar do Estado, resolveram denunciar os irmãos. O comandante da referida corporação quis agir contra os crentes, mas mudou de idéia após ouvir as explicações do então sargento Paulino Flávio Rodrigues, que, por ser membro da referida igreja, responsabilizou-se pelos crentes.

Desse modo foi contido o primeiro assalto satânico contra os verdadeiros e humildes servos de Deus, que o glorificavam em "espírito e em verdade". O sargento Paulino seria promovido anos mais tarde a tenente-coronel da Polícia Militar do Maranhão. Ele também seria separado ao ministério pastoral, tornando-se um dos obreiros mais conhecidos do Brasil.

SUCESSÃO NO PASTORADO

Em 1922 Clímaco Bueno Aza foi substituído na liderança da igreja pelo pastor Manoel da Penha, que serviu fielmente ao Senhor até

o ano de 1927, quando passou para a eternidade na paz dos justos. Foi um grande e fiel obreiro que muito se resignou pela causa do Evangelho. Em São Luiz sofreu, além da perseguição dos católicos, grande oposição dos evangélicos, e toda sorte de privações devido à precariedade de recursos do trabalho.

Com a morte de Manoel da Penha, Nels J. Nelson, missionário do campo, assumiu o pastorado da igreja em São Luís. Ainda em 1927 assumiu a direção da igreja em São Luiz o pastor Manoel César, que trabalhou incansavelmente até 1932. Foi em seu pastorado que a igreja planejou construir o primeiro templo, mas não pôde levar a idéia avante por causa de problemas financeiros. Nessa época, a igreja adquiriu personalidade jurídica.

PRIMEIRA CONVENÇÃO NO ESTADO

Ao se retirar do pastorado da igreja em São Luiz, Manoel César foi substituído pelo pastor Luiz Higino de Souza, que serviu à referida igreja até o ano de 1935. No seu pastorado teve lugar a primeira Convenção Regional das Assembléias de Deus no Maranhão, que se realizou no mês de novembro de 1934, na cidade de Coroatá.

Com a presença de dois pastores, dois diáconos e vários auxiliares, instalou-se a referida convenção no dia 15 de novembro desse ano. Por sua deliberação, foi ordenado ao ministério da Palavra o primeiro obreiro pela Assembléia de Deus no Maranhão, recaindo a eleição na pessoa do irmão João Jonas, cidadão húngaro, convertido ao Evangelho no Brasil. Sua ordenação teve lugar na noite de 20 de novembro de 1934, quando eram encerrados os trabalhos convencionais.

Em outubro de 1935, ainda no pastorado de Luís Higino de Souza, realizou-se a segunda Convenção Regional, que se reuniu em Pedreiras, Maranhão, e contou com a presença de três pastores, quatro diáconos e vários auxiliares. Para servir à igreja em Dom Pedro, a convenção designou o diácono Agostinho Ribeiro.

Em novembro de 1935, Luís Higino de Souza deixou o pastorado da igreja, sendo substituído por Januário Norberto Soares, que traba-

lhava em Pedreiras, no interior do Estado. Este serviria à igreja até princípios de 1937, quando, por sua vez, seria substituído pelo pastor José Bezerra Cavalcanti. Antes, porém, de se ausentar do cargo, atendendo à grande necessidade do trabalho no município de Viana, o pastor Januário N. Soares, juntamente com o missionário Nels J. Nelson, procedeu a ordenação do segundo ministro da Assembléia de Deus no Maranhão — o presbítero Francisco Moisés Garcia, que foi solenemente ordenado na noite do dia oito de fevereiro de 1937, para servir à igreja na região da Baixada Maranhense.

Assumindo a liderança da igreja em São Luiz, o pastor José Bezerra Cavalcanti, como exímio construtor que era, pensou logo em dotar a igreja de um templo digno de sua posição e do nome de Deus, e que viesse a libertá-la dos epítetos e achincalhes que seus gratuitos opositores lançavam. Para isso organizou um croqui da fachada, que chegou a ser utilizado em parte, e fez uma grande campanha para aquisição de fundos.

Sob o pastorado de José Bezerra Cavalcanti, teve lugar a ordenação do terceiro ministro pela Assembléia de Deus no Maranhão. Tratava-se do pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, ordenado na noite do dia três de março de 1938. O concílio estava constituído dos pastores José Bezerra Cavalcanti, Manoel César, João Jonas e Moisés Garcia. Doente e esgotado pelas grandes lutas do trabalho, o pastor José Bezerra Cavalcanti sucumbiu às mesmas, passando para Jesus na cidade de Itapicuru-Mirim, Maranhão, no ano de 1939, onde estava em repouso por alguns dias.

A PRIMEIRA ESCOLA BÍBLICA

Como missionário do campo, assumiu interinamente o pastorado da igreja em São Luiz o irmão Nels J. Nelson e, como tal, presidiu a primeira Escola Bíblica realizada no Maranhão, que se reuniu com a igreja em Coroatá, simultaneamente com a terceira Convenção Regional na data de 1 a 13 de novembro de 1939, contando com a presença de três pastores do Estado, alguns presbíteros, diáconos e auxiliares. Nessa ocasião estudou-se a Epístola aos Filipenses e a doutrina das Dispensações Bíblicas sob a direção do missionário Nels J.

Nelson, auxiliado pelo pastor José Teixeira Rêgo, da Assembléia de Deus em Fortaleza, Ceará.

Nessa ocasião foram separados como ministro do Evangelho o presbítero Agostinho Ribeiro, para servir à igreja a Itapicuru-Mirim, e para evangelistas os irmãos Hilário Pereira da Silva, para Pau-de-Estopa, Feliciano de Matos Neto, para Rosário, e Ercílio Dias, para Arari. Na mesma convenção foi criada, por consenso geral dos obreiros, a "Caixa de Evangelização da Assembléia de Deus no Maranhão", a ser mantida pelos dízimos dos obreiros e ofertas voluntárias das igrejas, entidade que ainda subsiste, realizando muita coisa de real valor em favor da difusão do Evangelho no Maranhão e Piauí.

Em 1939 o missionário Nels J. Nelson passou a direção da igreja em São Luiz ao pastor Deocleciano Cabralzinho de Assis, a quem Deus usou maravilhosamente para reavivar a igreja na capital maranhense, e presidir a construção do primeiro templo pentecostal da referida cidade, que foi solenemente inaugurado na data de 21 de setembro de 1941.

Em 1940 teve lugar uma semana de estudos bíblicos e Convenção Regional em Pedreiras, Maranhão, sob a presidência do irmão Nelson, coadjuvado pelo pastor José Teixeira Rêgo, de Fortaleza, Ceará. Nessa reunião foi consagrado mais um pastor, o presbítero Joaquim Pereira da Costa, para servir ao campo da região sertaneja do Estado, com sede na vila de Leandro, no município de Barra do Corda.

Abrindo mão do pastorado da igreja em São Luiz para atender ao convite que lhe fizera a igreja em Manaus, Amazonas, o pastor Deocleciano C. de Assis passou a direção da igreja em caráter interino ao pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos da igreja em Coroatá, no interior do Estado. E este, após alguns dias, passou a liderança dos trabalhos ao pastor eleito pela igreja, Francisco Pereira do Nascimento, que ficou em São Luiz durante apenas sete meses, pois, convidado pela igreja de Belém do Pará, resolveu aceitar o convite.

A direção da igreja foi passada então para o pastor José Leonardo da Silva, que, por sua vez, demorou-se apenas um ano, sendo substituído pelo pastor Francisco Pereira do Nascimento, que voltou a apascentar a igreja de São Luiz, de julho de 1943 até 1944.

Em 1944 o pastor Francisco Pereira do Nascimento, atendendo ao convite da igreja em Manaus, Amazonas, deixou o pastorado da

igreja a cargo de José Ramos, que o ocupou até o ano de 1947, quando foi substituído em caráter interino pelo pastor José Teixeira Rêgo, que se demorou alguns meses apenas. Foi no pastorado de José Ramos que a igreja se viu na contingência de aumentar o seu templo, que já estava pequeno para abrigar o grande número dos fiéis.

Em 1948 José Teixeira Rêgo foi substituído pelo pastor José Pinto Menezes, que serviu à igreja de São Luis sob sua direção até fins de 1952. Foi em seu pastorado que, num rasgo de fé, a igreja resolveu construir a sua Casa Pastoral, que tantos benefícios trouxe às finanças da igreja.

Atendendo ao convite que lhe fez a igreja de Belém do Pará para servir como co-pastor, José Pinto de Menezes mudou-se para lá, sendo substituído interinamente pelo pastor Francisco Moisés Garcia, que, após 15 dias, passou a liderança, no dia 16 de janeiro de 1953, ao pastor eleito pela igreja, irmão Alcebíades Pereira de Vasconcelos. Ao assumir, procedeu a um criterioso levantamento estatístico da mesma, constatando a existência em comunhão na igreja-sede do trabalho no Estado do Maranhão de um total de 260 membros.

Procurando conhecer a vontade de Deus a seu respeito, e qual a missão que o Senhor lhe dera na igreja em São Luiz, o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos reconheceu que Deus o enviara ali com a missão específica de iniciar e presidir a construção de um novo templo-sede da igreja em São Luiz, por dois motivos: 1º) O antigo templo estava demasiado pequeno para abrigar os crentes, e 2º) Estava de tal modo arruinado em sua estrutura, que ameaçava ruir a qualquer momento. Resultado: despertada a igreja e encorajada a iniciar a árdua tarefa, a ela todos se entregaram de corpo e alma. Começando a construção no dia 7 de dezembro de 1954, o templo foi inaugurado solenemente em 7 de dezembro de 1956 — uma grande vitória para a causa da igreja e de Deus na capital maranhense.

Concluindo que era impossível trabalhar sozinho em São Luiz devido à falta de auxiliares locais que cooperassem na direção dos cultos, e sendo obrigado a viajar, periodicamente, pelo interior do Estado do Piauí, em visitas de confraternização e reuniões de estudos bíblicos, o pastor Alcebíades declarou ao presbítero da igreja a necessidade de alguém ser apontado como seu auxiliar. O presbítero,

depois de considerar a questão, aconselhou o pastor a convidar um obreiro para essa honrosa função. Isto foi feito em novembro de 1953, quando se reuniu com a igreja em São Luiz a Convenção Regional do Estado, assistida pelos obreiros do campo piauiense.

Nessa ocasião foi convidado oficialmente pela igreja o pastor Estêvão Ângelo de Souza, que trabalhava em Luzilândia, Piauí, para servir como co-pastor à igreja em São Luiz. O pastor Estevam aceitou e foi empossado no dia 4 de janeiro de 1954. A cooperação desse jovem pastor nos serviços da igreja e na construção do templo trouxe resultados que só a eternidade poderá revelar plenamente.

Por sugestão do pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, foi criada pela Convenção Regional do Maranhão uma instituição de beneficência cristã destinada a servir aos obreiros velhos e às viúvas dos obreiros falecidos. A "Caixa de Beneficência e Socorro dos Pastores e Evangelistas" da Assembléia de Deus nos Estados do Maranhão e Piauí foi criada no dia 5 de novembro de 1933, conforme consta da ata da 7ª sessão da Convenção Regional da Assembléia de Deus no Maranhão, e teve a sua primeira diretoria composta pelos seguintes irmãos: presidente, pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos; vice-presidente, pastor Raimundo Prudente de Almeida; fiscal de contas, pastor Francisco Assis Gomes, e secretário-tesoureiro irmão Walter Cerisk Mendes Ribeiro, sendo aprovados na mesma convenção os estatutos da novel sociedade beneficente.

No mês de janeiro de 1957, considerando a grande necessidade de uma escola primária para os filhos dos crentes da Assembléia de Deus em São Luiz, o pastor Alcebíades entrou em contato com a professora Antônia Costa, membro da igreja, que sendo dona de uma escola primária, resolveu passar gratuitamente os seus direitos sobre a mesma para o patrimônio da igreja, o que foi aceito com alegria. Reorganizada a referida escola, foi-lhe dado o nome da "Escola Bueno Aza" em homenagem ao pioneiro do trabalho pentecostal no Maranhão. Ficou estabelecido que a referida escola ministraria o curso primário e o exame de admissão ao ginásio. Logo no princípio do ano letivo de 1957, essa escola passou a funcionar com mais de 200 alunos.

Em dezembro de 1955 o pastor Alcebíades propôs à igreja em São Luiz iniciar um serviço de evangelização pelo rádio. A proposta

foi aceita, e imediatamente dois programas foram realizados naquele mesmo mês pela Rádio Ribamar Ltda, de São Luiz. Em seguida a igreja assinou um contrato com a Rádio Timbira, do Maranhão, para a realização de um programa semanal aos sábados, que passou a ser levado ao ar com muita aceitação a partir de janeiro de 1956.

Em 19 de novembro de 1957 o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos aceitou o convite feito pela Assembléia de Deus sediada no campo de São Cristóvão, 338, no Rio de Janeiro, para que ele assumisse sua liderança. A direção da igreja em São Luiz foi entregue ao pastor Estevam Ângelo de Souza no dia 16 de dezembro do mesmo ano, e a igreja imediatamente o confirmou como substituto do pastor Alcebíades.

A DIFUSÃO DO TRABALHO NO INTERIOR MARANHENSE

O primeiro ponto alcançado pela mensagem pentecostal no interior maranhense foi o lugar denominado Ibaçá, no município de Viana. O Evangelho chegou ali de um modo quase involuntário. A irmã Raimunda Aragão, que fora batista antes de passar para a Assembléia de Deus em São Luiz, tendo parentes no referido lugar, foi até ali fazer-lhes uma visita. Aproveitando a oportunidade, ela testificou de Jesus aos seus parentes como Salvador pessoal. A mensagem foi bem aceita por todos. Iniciou-se ali um trabalho, uma semente que germinaria, cresceria e se transformaria em uma árvore de frutos abundantes, que ainda hoje se propagam aos milhares por todo o Estado, em conformidade com o ensino de Jesus na parábola do semeador (Mt 13.1-23). Isto ocorreu no ano de 1923. A primeira pessoa a aceitar a Cristo em Ibaçá e a ser batizada com o Espírito Santo foi a irmã Margarida Gomes da Silva.

Está escrito que "Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados por seu decreto" (Rm 8.28). Dessa forma, assim como o decreto de César Augusto (Lc 2.1-7) contribuiu, indiretamente, para o cumprimento da profecia de Miquéias 5.2, fazendo com que José e Maria se deslocassem de Nazaré da Galiléia para Belém na Judéia, ocasião em que Jesus ali nasceu, do mesmo modo o Governo do Estado do Maranhão, através

de sua Chefatura de Polícia, muito contribuiu para a difusão da mensagem pentecostal pelo interior do Estado.

Os fatos ocorreram da forma que passamos a relatar. No último culto dirigido por Clímaco Bueno Aza, em São Luiz, converteu-se a Cristo um sargento da Polícia maranhense de nome Paulino Flávio Rodrigues, que mais tarde foi promovido a segundo tenente. Esse irmão foi mandado como delegado especial para o município de Viana e para lá levou a mensagem pentecostal. Encontrando acolhida entre os presbiterianos independentes existentes naquele município, no lugar denominado Sacaitaua, falou-lhes do batismo com o Espírito Santo.

Tendo alguns deles aceitado a doutrina (entre eles o presbítero dirigente, irmão Francisco Moisés Garcia), foi organizada ali oficialmente a primeira congregação da Assembléia de Deus no interior do Estado, tendo como pastor Manoel da Penha, líder da igreja em São Luiz. Foi ali também que se registrou o batismo da primeira pessoa com o Espírito Santo no interior do Estado. Por sua vez, o irmão Francisco Moisés Garcia tornou-se o primeiro dirigente pentecostal maranhense no interior daquele Estado.

Transferido para a delegacia especial de Grajaú, no sertão do Estado, ali Paulino F. Rodrigues pregou o Evangelho e recebeu adesão de vários membros da Igreja Batista Livre, fundando uma florescente igreja, que progrediu e se estendeu pelo interior do município em várias pequenas congregações. Como tivesse de regressar à capital, o irmão Paulino escreveu ao ministério da igreja em Belém do Pará, pedindo um pastor para ficar à frente daquele rebanho. Em resposta, foi enviado o pastor Januário Norberto Soares, que serviu em Grajaú por alguns anos.

Mais tarde, nomeado prefeito da cidade de Pindaré-Mirim, Paulino F. Rodrigues também fundou o trabalho da Assembléia de Deus naquele município. Desse modo, sem qualquer missão de cofres abertos para enviar e sustentar obreiros para o interior, o trabalho contou com a cooperação indireta do Governo do Estado para a sua propagação no interior, pois além do irmão Paulino, o tenente Leocádio Melo nesse tempo também aderiu à Assembléia de Deus e cooperou na evangelização de outros municípios do Maranhão. Graças a Deus.

Outra grande cooperação veio da parte do irmão Ludgério Bispo de Souza. Ele foi o elemento usado por Deus para levar a mensagem aos muitos povoados do vale do rio Mearim, zona grandemente perigosa devido ao cangaceirismo que ali imperava então, onde a justiça era o facão "colins" e o "rifle". Mas Deus o guardou e deu-lhe forças para testificar e conseguir iniciar uma obra que ainda perdura como um testemunho vivo da fé evangélica.

Em 1932, sentindo o peso do trabalho que aumentava e se estendia pelo interior do Estado, e estando sozinho nesta área e incapacitado de atender ao trabalho da capital e do interior ao mesmo tempo, o pastor Manoel César convidou o pastor Januário Soares, da igreja em Grajaú, no Sertão do Estado, para se encontrarem na cidade de Pedreiras a fim de conversarem sobre as conveniências do trabalho. Nessa conversa ficou resolvido que o pastor Januário N. Soares se mudaria de Grajaú para Pedreiras e atenderia às duas igrejas. Porém, como era grande a distância entre as mesmas, ele mandaria um dos diáconos da igreja em Pedreiras para supervisionar a igreja em Grajaú até que Deus provesse um pastor para dirigi-la.

Mas não foi assim que a conteceu. O pastor Januário N. Soares foi residir em Pedreiras; mas, nenhum dos diáconos da igreja ali quis residir em Grajaú. Como resultado, o trabalho ficou aos cuidados de um jovem inexperiente, e que não era batizado com o Espírito Santo. Por esse motivo, quando apareceu por lá um missionário inglês, conseguiu facilmente perverter a fé pentecostal daquele jovem e com ele toda a igreja em Grajaú. Escaparam somente as congregações do interior do município que, tendo à frente os destemidos irmãos Claro Gomes, Manoel Rodrigues e Alexandrino Gomes, resistiram firmes na fé às investidas daquele senhor.

Foram esses corajosos irmãos que mantiveram firmemente o trabalho no Sertão maranhense, de 1932 até 1937, quando receberam a primeira visita de um pastor, o incansável irmão João Jonas, que lhes estendeu a mão e os ajudou.

Em 1933 a seara maranhense recebeu a colaboração do dinâmico e extraordinário obreiro João Jonas, de nacionalidade húngara, porém convertido no Pará e batizado em águas pelo saudoso pastor José Floriano Cordeiro, no Amazonas, onde também recebeu o batismo com o Espírito Santo. Sentindo a chamada de Deus para traba-

lhar no Maranhão, ali chegou ele com carta de recomendação do pastor José Bezerra Cavalcanti, então pastor da igreja em Manaus, Amazonas, e apresentou-se aos pastores do campo maranhense Luiz Higino de Souza e Januário Norberto Soares, ficando resolvido que lhe dariam a oportunidade de trabalhar sob os cuidados do pastor Januário N. Soares, tendo por centro de suas atividades a vila de Pedro II, atual município de Dom Pedro, no Maranhão.

A ida de João Jonas para esse trabalho foi uma resposta de Deus à oração da fé, como veremos a seguir. A irmã Maria José de Melo, membro da Igreja Batista Livre, em Dom Pedro, aceitara a fé pentecostal e se tornara pregadora voluntária da mensagem. Graças ao seu testemunho, várias pessoas aceitaram a Jesus como Salvador, e um pequeno grupo de novos convertidos passou a se reunir naquela vila. A irmã Maria José era quem lhes ministrava a doutrina bíblica. Porém, vendo o pequeno rebanho ser assediado pelos pregadores da I.B.L., aquela irmã quase não tinha mais tempo de se dedicar às suas ocupações materiais. Ele vigiava incessantemente aqueles novos convertidos contra as astutas investidas dos referidos pregadores.

Diante disso, a irmã Maria José dobrou os joelhos e pediu ao Senhor que enviasse um pastor para aquele rebanho, um obreiro que pudesse dar todo o seu tempo em função daquelas almas e cuidar das mesmas, para que nenhuma se extraviasse. Quinze dias após essa oração, Deus enviou o irmão João Jonas como resposta.

Na noite de 26 de julho de 1933, o irmão Jonas apresentou-se na nova região que lhe fora confiada pelo ministério do Estado. Naquela noite, com ele estavam o pastor Januário N. Soares e os auxiliares Francisco Assis Gomes, Ludgério Bispo de Souza, Cícero Oliveira e outros. Esses irmãos também realizaram o primeiro culto no povoado de Lagoa Nova, no município de Pedreiras. Nesse culto entregaram-se três pessoas, entre as quais o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos.

Em Dom Pedro o trabalho progrediu maravilhosamente sob a direção de João Jonas, havendo cultos em que se entregaram a Cristo mais de 40 pecadores. O fogo do reavivamento dominou os corações e se propagou pelas vizinhanças. Muitos crentes receberam o batismo com o Espírito Santo e logo começaram a ajudar o irmão João Jonas no serviço de evangelização, que atingiu logo os municí-

pios de Codó, Caxias, Colinas e Barra do Corda. O irmão João Jonas recebeu a adesão de muitos membros da I.B.L., em São Domingos do Maranhão, onde foi organizada uma congregação que, poucos anos após, tornou-se sede de um florescente campo pastoral.

Com a transferência do pastor Januário N. Soares para a igreja de São Luiz, o pastor João Jonas ficou responsável por todo o trabalho no *interland* maranhense, compreendendo, já na época, 15 igrejas e suas muitas congregações em 12 municípios, com mais de 600 quilômetros entre os pontos extremos, distância essa que o pastor vencia no lombo de burro, quando não a pé, devido à precariedade do transporte na época.

Relatando assim o trabalho como o fazemos, parece até que no Maranhão a situação para os evangélicos sempre foi um "mar de rosas", sem qualquer perseguição ao Evangelho e aos evangelizadores. De fato, ali as perseguições sempre foram esporádicas. Porém, mesmo assim, de quando em quando se manifestavam. Por mais de uma vez os inimigos do Evangelho quiseram matar o pastor João Jonas e alguns dos seus auxiliares. Houve mesmo ocasiões em que o pastor foi impedido pelos crentes de dirigir o culto, a fim de lhe evitarem a morte, pois os ímpios o queriam trucidar. Mas Deus sempre deu a vitória aos seus servos.

Em 1938, o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos assumiu a direção da parte sertaneja do grande campo liderado pelo pastor João Jonas. Estabelecendo-se a sede do trabalho em Dom Pedro, o pastor Alcebíades passou a visitar todo o grande campo que lhe fora confiado. Chegando à cidade de Grajaú no dia 21 de abril do mesmo ano, iniciou uma campanha de evangelização ao ar livre, todas as noites, juntamente com o dirigente da congregação local.

Nos primeiros dias de maio do mesmo ano, chegou àquela cidade, diretamente do Seminário em Roma, Itália, um frade brasileiro, natural do Ceará, de nome Ambrósio Maria, que foi constituído pároco da freguesia do bairro Trizidela, em Grajaú, onde estava sendo realizada a referida campanha de evangelização. Esse frade, cheio de zelo mortal característico de seus iguais, iniciou uma campanha antiprotestante como represália à campanha de evangelização. Durante suas investidas, usou um linguajar tão baixo que chegou a escandalizar os próprios católicos.

Observando que os evangélicos não revidavam aos seus baixos métodos de ataque, o frade atacou verbalmente o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos no dia 20 de maio, quando este palestrava com alguns amigos sobre o Evangelho em frente à casa onde o pastor estava hospedado. Esse ataque resultou em uma discussão pública que durou meia hora, e só terminou porque o frade não conseguiu responder às perguntas formuladas dentro da Bíblia pelo pastor. O frade retirou-se deixando alguns dos seus acólitos indignados por ele não ter vencido o protestante.

No dia 21, como acinte aos evangélicos e às leis do país, o referido frade acompanhado por outro frade italiano, queimou em praça pública vários exemplares da Bíblia Sagrada, Novos Testamentos e algumas porções bíblicas que estavam sendo distribuídas pelos evangélicos. Em fevereiro do ano seguinte (1939), o frade também apedrejou o pastor Alcebíades e os membros da Assembléia de Deus em Grajaú, quando estes estavam reunidos ao ar livre, na praça Adolfo Soares daquela cidade. O sacerdote estava acompanhado por mais de 200 pessoas, que o ajudaram a atirar pedras contra os poucos e pacíficos evangélicos, que nada fizeram em defesa própria.

Em maio de 1940, quando os membros da Assembléia de Deus, em conjunto com os da Igreja Cristã dirigidos pelos irmãos Otoniel Alves de Alencar e o missionário Ernest Wooton (inglês), estavam reunidos no mesmo lugar, um frade italiano de nome Camilo de Lonati convocou grande ajuntamento contra os servos de Deus, e mandou que estes fossem apedrejados e espancados. Os desordeiros quebraram a pauladas a mesa que servia de púlpito, o lampião que iluminava o salão de cultos.

Surraram dois irmãos já velhos, membros da Igreja Cristã, que morreram meses após em conseqüência das pauladas recebidas. A esposa do irmão Otoniel Alencar, que estava gestante, por pouco não sofreu sério acidente em conseqüência das pedradas e pancadas que recebeu. Que providências as autoridades tomaram? Nenhuma. A única coisa que aconteceu aos dois "fervorosos frades" defensores da fé romana foi serem removidos de Grajaú para continuarem a causar distúrbios em outros lugares do Brasil...

Em novembro de 1939 o pastor Agostinho Ribeiro se estabeleceu na cidade de Itapicuru-Mirim para dirigir a igreja local e pregar

o Evangelho. Contra ele se levantou o padre Bacelar com tamanha fúria que chegou mesmo a invadir certo dia o salão de cultos com um grupo de fanáticos. Ameaçavam espancar o pastor e promover a dissolução dos trabalhos da igreja Assembléia de Deus.

O pastor Agostinho foi substituído pelo pastor Raimundo Prudente de Almeida. Mas o referido padre continuou a perseguir a Assembléia de Deus com tanta violência que obrigou o pastor a mudar a sede do trabalho para a vila (atual cidade) de Cantanhede, para a partir dali poder continuar os trabalhos de evangelização, longe dos atos de sabotagem daquele padre. Como resultado de tanta pertinácia e perseverança, hoje, tanto em Grajaú como em Itapicuru-Mirim prega-se livremente o Evangelho, enquanto o padre Bacelar já foi prestar contas ante o supremo tribunal de Deus.

Em 1928, o tenente Paulino dirigiu o primeiro culto pentecostal em Pedreiras. Porém, somente alguns anos depois seria fundado o trabalho ali. Em 1930, estando como delegado de Polícia em Coroatá, o tenente Leocádio Melo, após se filiar à Assembléia de Deus em São Luiz, fundou em Coroatá o trabalho da Assembléia de Deus. No segundo semestre desse ano o irmão Leandro Ribeiro, presbiteriano, ouvindo falar do trabalho pentecostal em Coroatá, foi até lá e ouviu a referida mensagem. Em dezembro do mesmo ano recebeu ele o batismo com o Espírito Santo. No princípio de 1931, regressando a Pedreiras, fundou ali o trabalho da Assembléia de Deus, com grande aceitação por parte do povo daquela próspera cidade.

Naquele mesmo ano a igreja em Pedreiras recebeu a primeira visita do pastor Manoel César, de São Luiz, que ao constatar ali um imenso acúmulo de serviços, passou a direção da novel igreja de Pedreiras ao pastor Januário Norberto Soares. Isto no segundo semestre de 1932.



Capítulo 6

O PODER DE DEUS VISITA O PIAUÍ

TERESINA

Os primeiros movimentos dos mensageiros pentecostais em Teresina ocorreram no dia 8 de junho de 1927. Não sabemos ao certo se nessa época se realizaram cultos na capital do Estado, mas sabemos que a visita de Raimundo Prudente de Almeida a Teresina teve como objetivo anunciar a mensagem de Cristo, a mensagem pentecostal. Por essa razão é de supor que já nessa data houvesse algumas pessoas interessadas em conhecer o Evangelho de poder.

No ano de 1930 já havia um grupo de crentes pentecostais na cidade de Flores (hoje Timom), que fica na outra margem do rio Parnaíba, em frente a Teresina. A proximidade das duas cidades favoreceu o desenvolvimento do trabalho do Senhor em ambas.

Em 1932, Alfredo Carneiro, que voltara de São Paulo onde estivera servindo como sargento das Forças Armadas do Piauí, em combate ao movimento revolucionário, fez uma parada em São Luiz do Maranhão antes de rumar para o Piauí.

O pastor Manoel César, de São Luiz, mostrou a Alfredo Carneiro uma carta em que os irmãos da cidade de Flores pediam a visita do pastor. Sabendo que Alfredo Carneiro estava indo para o Piauí, o pastor César pediu-lhe que visitasse, em seu nome, aqueles irmãos.

Quando Alfredo Carneiro chegou a Flores encontrou os irmãos qual rebanho sem pastor. Na cidade de Teresina, naquele tempo, não havia crentes. Alfredo Carneiro sentiu então que Deus o chamava para assumir a liderança daquele trabalho. Pediu baixa do Exército e dedicou-se à obra de evangelização.

No ano seguinte, 1933, o pastor Manoel César visitou Teresina e Flores. Efetuou o batismo de oito novos convertidose, nessa ocasião, por já haver crentes morando em Teresina, no dia 24 de novembro de 1933 realizou ali o primeiro culto. A partir dessa data os cultos passaram a ocorrer à Rua Campos Sales, na casa da família Sarmento. No ano seguinte, 1934, o pastor César visitou novamente Teresina e batizou um grupo de novos convertidos. Alguns meses depois Alfredo Carneiro adoeceu e foi para São Luiz, onde ficou seis meses.

Nesse período chegou a Teresina João Evangelista, do Rio de Janeiro, que ficou algum tempo com o pequeno rebanho em Flores. Ao fim de seis meses, Alfredo Carneiro voltou a Teresina para reassumir o trabalho, que havia sofrido com a sua ausência. Assim permaneceu dirigindo a congregação até o mês de junho de 1936, quando a Convenção realizada no Pará achou por bem que o pastor José Bezerra Cavalcanti fosse para o Piauí, como pastor do campo, ficando Alfredo Carneiro como evangelista.

No ano de 1936, no dia 17 de agosto, o pastor Francisco Bezerra Cavalcante fundou a Assembléia de Deus em Teresina, estando presentes 28 pessoas. A ida do pastor Cavalcante para o Piauí aconteceu a pedido dos irmãos desse Estado, que fizeram essa solicitação à Assembléia de Deus em Belém, Pará, e esta, por sua vez, apresentou o pedido à Convenção Regional, que indicou o pastor Bezerra.

A organização da igreja em Teresina deu-se no dia 7 de agosto de 1936, na casa nº 13 da Rua Olavo Bilac. A ata da organização está assinada por José Bezerra Cavalcanti e Leôncio Avelino Morais Sarmento. Foram eleitos, nessa ocasião, José Nobre para servir como tesoureiro, e Demóstenes Ferreira para secretário. Na casa da Rua Olavo Bilac 13 realizaram os primeiros cultos públicos e oficiais, já que na Rua Campos Sales não tinham esse caráter. Ali funcionou durante vários anos até 27 de junho de 1947, data em que se transferiu para seu novo templo à Rua São Pedro 1286, que nesse dia fora dedicado ao serviço do Senhor.

Serviram à igreja em Teresina os seguintes pastores: José Bezerra Cavalcanti, Januário Soares, José Menezes, José Ramos e Armando Chaves Cohen.

PERIPERI

Periperi foi das primeiras cidades piauienses a receber a mensagem do Evangelho. As origens remontam ao ano de 1914, quando João Canuto de Melo comprou uma Bíblia em Coivaras. A partir daquela data, João Canuto de Melo tornou-se o arauto da região, anunciando a mensagem de Cristo aos amigos, vizinhos e familiares. Como resultado dessas atividades, muitas pessoas aceitaram a Cristo e se transformaram também em evangelistas voluntários. Esses obreiros decididos passaram muitos anos sem receber a visita de um pastor ou evangelista. A única força que os impulsionava era a graça divina; a inspiração para falarem da salvação eles a encontravam na Bíblia, a Palavra de Deus.

Com a chegada do pastor Bezerra a Teresina, Alfredo Carneiro foi morar em Periperi, onde serviu com dedicação até o ano de 1939, retirando-se por motivo de saúde. De Periperi o testemunho foi levado a outras localidades, de modo que no tempo em que os obreiros visitaram o Piauí, já havia crentes em vários lugares.

A primeira visita de obreiros que receberam foi a de Alfredo Carneiro; o pastor Manoel César, de São Luiz do Maranhão, parece que não chegou a visitar Periperi nas primeiras viagens que fez ao Piauí.

Da cidade de Periperi o testemunho pentecostal foi levado a Coivaras, Campo Maior, Parnaíba e a muitas outras localidades (cidades) do Piauí.

PARNAÍBA

Os registros oficiais assinalam o ano de 1939 como o início das atividades das Assembléias de Deus em Parnaíba. Entretanto, sabe-se que antes dessa data Luiz Gonzaga, presbítero da igreja em Belém, realizou cultos em Parnaíba e fundou o trabalho em Luiz Corrêa, cidade que está situada próxima a Parnaíba.

Ainda de acordo com o registro oficial, o trabalho foi estabelecido em Parnaíba pelo pastor João Arlindo no dia 12 de dezembro da

data acima mencionada. João Arlindo fora enviado do Pará ao Estado do Piauí certamente a pedido de crentes já existentes em Parnaíba.

Menos de dois anos durou o pastorado de João Arlindo em Parnaíba, pois a 14 de agosto de 1941 chegava àquela cidade o pastor João Alves para substituí-lo. No período em que João Alves serviu em Parnaíba, a igreja prosperou e estendeu-se para as cidades vizinhas. Mas cresceram também a inveja e a perseguição contra o povo de Deus, de tal modo que João Alves e os que o acompanhavam chegaram a ser presos na Vila Magalhães de Almeida.

No dia 20 de janeiro de 1946 coube ao pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos substituir João Alves. A gestão do pastor Alcebíades durou oito meses, sendo o mesmo substituído pelo pastor Hilário Pereira da Silva, em 30 de setembro de 1946. Hilário Pereira serviu em Parnaíba até 7 de novembro de 1948, sendo substituído pelo evangelista João Souza Araújo, que ficou ali até junho de 1949.

O pastor Otoniel Alves de Alencar foi o susbtituto de João Souza Araújo, e serviu até 9 de agosto de 1951. O substituto de Otoniel Alencar foi o pastor Antonio Simão, cujo pastorado foi de apenas 20 dias; sucedeu-o durante dois meses Antonio Maciel. Finalmente, a 28 de novembro de 1951, o pastor Paulino Flávio Rodrigues tomou posse na direção da igreja, em cujo cargo ainda permanecia em 1958.

PICOS

Alguém havia jurado que os protestantes não entrariam na cidade de Picos, nem por bem nem por mal. É claro que quem disse tal coisa foi um homem, e não o próprio Deus. Ora, todos sabem o que tem acontecido e acontecerá a quem se opõe às ordens divinas. Picos não foi das primeiras cidades do Piauí a receber a mensagem de Cristo. Foi quase das últimas. Porém, a história da fixação do Evangelho nessa cidade teve lances dramáticos, emocionantes, que envolveram indiretamente toda a população e terminou com a expulsão do padre que se julgava dono de Picos.

No mês de abril de 1944 Catarino Varjão e família chegaram à cidade de Picos com o objetivo de anunciar o Evangelho e convidar

o povo a aceitar a salvação de Jesus Cristo. Até então ninguém tivera a coragem de pregar o Evangelho naquela cidade, pois todos sabiam o que aconteceria a qualquer protestante. Porém, Catarino Varjão foi para lá por ordem divina, e era com Deus que os inimigos iriam defrontar-se mais tarde, e não com Varjão.

Os primeiros cultos em Picos foram realizados na Rua do Baixio, e algum tempo depois também na Rua da Malva. As primeiras reuniões deixaram a população atônita. Agora havia protestantes na cidade. Por onde quer que Varjão passasse, o povo acorria para ver se protestante era gente como os outros. Onde parasse, era alvo de curiosidade. A cidade inteira tomou conhecimento da chegada dos protestantes.

Imediatamente as forças das trevas se movimentaram para evitar que a luz divina entrasse nas mentes e nos corações das pessoas. Chefiou a perseguição o padre Ariberto, que jurara não permitir a entrada de protestantes em Picos. Ao seu lado estava o secretário do prefeito.

Os perseguidores convenceram toda a população a perseguir e a matar, se necessário fosse. O barbeiro da cidade anunciou que cortaria a cabeça do protestante que entrasse no seu salão para fazer a barba. A cidade inteira sabia do fato, mas o irmão Varjão tudo ignorava.

No dia em que Varjão entrou na barbearia, o povo encheu a rua para ver o protestante morrer. Os demais fregueses começaram a ficar inquietos, porém Varjão calma e delicadamente falava com o barbeiro, sem compreender por que o povo se ajuntava cada vez mais. O barbeiro teve medo, pensou que o protestante estava a par de tudo e que talvez houvesse reação do próprio povo. Deus guardou o seu servo; estava ganha a primeira batalha. Só mais tarde alguém contou ao irmão Varjão que o povo se reunira para assistir à sua decapitação.

O dono da casa em que os cultos eram realizados recebeu ordem do padre para despejar os protestantes, o que ele fez constrangido, pois se não o fizesse seria perseguido também. Para não ficar na rua, Varjão comprou uma casa. Certamente o padre só foi informado do fato quando o negócio estava realizado, pois se tivesse ficado sabendo antes teria impedido o negócio.

Os fornecedores de pão, leite, legumes e outros gêneros foram proibidos de vender seus produtos à família Varjão. Os inimigos esperavam vencer os servos de Deus pela fome. Porém, Deus cuidava deles. Os novos convertidos, sabedores dessa resolução, mandavam os filhos pequenos, que não eram suspeitados, a levar mantimentos à casa do pregador.

Cortaram o fornecimento de água, porém dentro de um cesto, à noite, as moringas de água fresca chegavam à casa da família sitiada.

Apesar da perseguição do padre, o número de convertidos aumentava. Esse fato irritava o mau sacerdote. Porém, as pessoas cultas da cidade, vendo a deslealdade e a covardia do padre e seus seguidores contra pessoas indefesas e ordeiras e de bem, passaram a simpatizar com a causa do Evangelho.

O fiscal da pefeitura convidou Varjão para realizar um culto na sua casa para as pessoas de seu relacionamento, inclusive o juiz, que era homem de bem. O padre teve conhecimento dessa reunião, e na hora em que a mesma se realizava, invadiu a casa do funcionário da prefeitura, desrespeitou o próprio juiz, ordenou aos capangas que apagassem as luzes e que usassem a violência se as pessoas ali presentes tentassem continuar com a reunião. Naquela noite Varjão teve que dormir na casa do juiz para não ser assassinado.

Era evidente que as pessoas de bem estavam ao lado da boa causa, porém ninguém abertamente queria enfrentar o sacerdote desordeiro, que tinha o apoio incondicional do prefeito, da polícia local e dos políticos do município.

Chegou o momento de realizar o batismo dos novos convertidos. Mas onde fazê-lo? Se o sacerdote soubesse onde ele se realizaria, mobilizaria os desordeiros para atacar os crentes indefesos, como já fizera antes, resultando desse ataque alguns feridos. Catarino Varjão foi falar com o diretor local do Departamento de Estradas de Rodagem e obteve permissão para realizar o batismo no açude sob controle federal, onde o sacerdote não podia intervir.

O batismo foi um acontecimento para o povo de Deus em Picos, que nesse dia viu 19 novos convertidos obedecerem à Palavra de Deus. O batismo foi ministrado pelo pastor Benjamim Ramos de Oliveira.

Um dos movimentos decisivos para o trabalho do Senhor e para a vida da família Varjão foi quando os inimigos, desesperados por

não poderem vencer pelas ameaças e pela fome os destemidos arautos da verdade, determinaram certa noite massacrar a família inteira. Toda a cidade se preparou, antecipadamente, para a repetição da noite de São Bartolomeu. Todos comentavam abertamente a emboscada, e recomendavam que ninguém faltasse naquela noite.

O sinal para o ataque seria o apagar das luzes na cidade. Nesse momento todos atacariam, destruiriam a casa do irmão Varjão e matariam quem lá estivesse. O padre estava certo de que dessa emboscada os protestantes não escapariam. Não se envergonhava de estar mobilizando os homens de uma cidade para matar quatro pessoas cujo crime era anunciar a salvação e a graça de Deus.

À medida que se aproximava a data marcada para a matança dos protestantes, os irmãos mostraram-se muito aflitos. Insistiram com o irmão Varjão para que abandonasse a cidade, mas ele declarou que não tinha recebido a direção de Deus para abandonar seu posto. Morreria contente pela causa de Cristo. Na noite marcada para o ataque, Varjão reuniu a família para orar por aquela cidade. Enquanto oravam em voz alta, alguém bateu à porta. A família ficou alarmada, porém ainda havia luz na cidade, pois faltava uma hora para o momento que anunciava a tragédia.

Abriram a porta. Eram três homens que traziam alimento, pois por influência do sacerdote carrasco, a família estava impossibilitada de comprá-lo. Os três homens então disseram que também estavam ali para os defender. Não precisavam temer coisa alguma. Eles já haviam traçado um plano. À hora em que as luzes da cidade se apagassem e a multidão avançasse, eles a enfrentariam e poriam em fuga aqueles covardes e vândalos.

Quando as luzes se apagaram, a multidão avançou, enfurecida, aos gritos de "mata, mata", mas quando se aproximaram da casa que iam atacar, foram recebidos pelo inesperado ataque dos três desconhecidos, que usavam bombas e morteiros. A multidão recuou amedrontada e fugiu desordenadamente. Ninguém mais se aproximou da casa.

Quando os inimigos já cantavam a vitória, Deus enviou livramento do céu, através daqueles homens. É sempre assim: Deus zomba de seus inimigos. Mais tarde soube-se que o Sr. Raimundo Duarte de Alencar, pessoa de grande prestígio na cidade, acompanhado de dois amigos, havia resolvido proteger a família Varjão. Certamente Deus

tocou os corações daqueles homens levando-os a sair em defesa dos seus santos.

Foram tantas e tão vis as perseguições contra os evangélicos em Picos, que esses acontecimentos chegaram ao conhecimento das autoridades na capital e da Assembléia Estadual. Um deputado evangélico, indignado com o que se passava em Picos, levantou a opinião pública da capital contra as perseguições e injustiças, e exigiu que o governo fizesse justiça e garantisse a liberdade de consciência e de culto. A reação foi tão forte e positiva, que aconteceu o que em Picos todos julgavam impossível: ordens expressas do governo determinaram a expulsão do mau sacerdote de Picos, expulsão que as autoridades enviadas executaram rapidamente, não lhe permitindo nem mesmo que se despedisse dos seus amigos.

Depois desses acontecimentos, os crentes passaram a usufruir de liberdade. Ninguém mais os incomodou. Porém, a grande surpresa para o povo da cidade foi a declaração do bispo de Oeiras quando visitou Picos. O ilustre prelado declarou que o povo daquela cidade cometera um crime quando perseguiu os evangélicos, e acrescentou: "Todos deviam prostrar seus rostos em terra, envergonhados, e pedir a Deus perdão por esse pecado". Picos foi, finalmente, liberta do fanatismo, e as portas se abriram ao Evangelho, para a glória de Deus.